

RIO FORMOSO: CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA OS ESTADOS DE GOIÁS E TOCANTINS

Paulo Hideo Nakano Rangel¹ e Gil Rodrigues Santos²

O melhoramento genético do arroz de várzea conduzido nos Estados de Goiás e Tocantins pela Embrapa Arroz e Feijão, em parceria com a Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) – Centro Universitário de Gurupi, tem como principal objetivo o desenvolvimento de cultivares que apresentem altas produtividades aliadas a grãos de boas qualidades industriais e culinárias e resistência às doenças do arroz, em especial a brusone (*Pyricularia grisea* Sac.).

A cultivar Rio Formoso é oriunda do cruzamento entre as linhagens 17719, 5738 e IR21015-72-3-3-1, realizado pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) e introduzida no Brasil em geração F₄ pela Embrapa Arroz e Feijão. Após vários ciclos de seleção, realizados pela Embrapa Arroz e Feijão, foi selecionada a linhagem CNA 7553. Através das Comissões Técnicas Regionais de Arroz esta linhagem foi colocada à disposição da Rede Nacional de Arroz de Várzea. Em 1997 foi indicada para cultivo sob condições de irrigação por inundação com controle de lâmina de água nos Estado de Goiás e Tocantins, após ser avaliada, respectivamente, em 11 e 17 ambientes de 1991 a 1997.

A cultivar Rio Formoso possui tipo moderno de arquitetura de planta, caracterizado pelo porte baixo - altura média de 98 cm - folhas eretas, resistência ao acamamento e ciclo médio - 95 dias do plantio a floração média. A planta apresenta uma coloração verde clara a qual não deve confundir-se com deficiência de nitrogênio. As panículas na emergência são protegidas pela folha bandeira, portanto, deve-se prestar atenção, por ocasião da aplicação de defensivos na floração. A emissão da panícula e a maturação dos grãos é uniforme, o que favorece a colheita e a qualidade do produto.

Os grãos da Rio Formoso, são do tipo longo-fino de boa qualidade. O grão polido tem, aproximadamente 7,5 mm de comprimento, 2,2 mm de largura, 1,3 mm de espessura e uma relação comprimento/largura, em torno de 3,4. O teor de amilose é alto (29%) e a temperatura de gelatinização também é alta semelhante ao de outras variedades de boa aceitação no comércio. A principal característica industrial de uma variedade de arroz é o seu rendimento no beneficiamento, o chamado rendimento de engenho. Em avaliações realizadas na variedade Rio Formoso, obteve-se uma média de 63% de rendimento total (renda) sendo 55% de grãos inteiros e 8% de grãos quebrados. Entretanto, esses valores, sob condições de bom manejo da lavoura e colheita dos grãos com umidade adequada (20 a 23%), podem ser aumentados para

¹ Pesquisador, Dr., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 4001-970 Goiânia, GO

² Professor, M. Sc, Fundação Universidade do Tocantins – Centro Universitário de Gurupi, Alameda Madrid, Qd. 6, Lts. 8 e 9, Jardim Sevilha, CEP 77410-470 Gurupi, TO

68% de renda, com 62% de grãos inteiros e reduzindo para 6%, os grãos quebrados. O grão polido apresenta aparência vítrea com baixa intensidade de centro-branco. Nos vários testes culinários a que foi submetida, a variedade Rio Formoso apresentou os grãos solto, de textura macia e com aroma normal. As boas características industriais e culinárias dos grãos da Rio Formoso podem contribuir para aumentar a competitividade do arroz irrigado produzido nos Estados de Goiás e Tocantins.

A cultivar Rio Formoso foi avaliada no período de 1991 a 1997 em 50 ambientes, sendo 11 no Estado de Goiás, 17 no Estado do Tocantins e 22 em vários locais das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, onde produziu 6122 kg/ha, em média, semelhante a cultivar Metica 1 (Tabela 1). Em Goiás e no Tocantins, apresentou produtividade média de 5827 kg/ha, igual à Metica 1, cultivar mais plantada no Estado em condições de arroz irrigado nestes Estados.

No período de 1993 a 1997 foram feitas avaliações para a reação da variedade Rio Formoso às principais doenças da cultura do arroz irrigado. As avaliações para brusone-na-folha foram realizadas em 41 locais de diferentes condições de ambiente, apresentando numa escala de 1 - 9 (0 = sem doença; 9 = planta com a folha morta), nota média 2 e máxima 4, o que indica um alto grau de resistência a esta doença (Figura 1). O grau de resistência a brusone-na-folha da variedade Rio Formoso, torna-se mais significativo, porquanto as condições em que foi avaliada, caracteriza-se pela alta intensidade da doença. Nestas mesma condições a Metica 1 apresentou nota média de 5 e máxima 9. Com relação a outras doenças também de importância econômica a variedade Rio Formoso, mostrou-se moderadamente susceptível à mancha-parda, mancha-dos-grãos e à escaldadura-da-folha.

Tabela 1 Produtividade média de grãos em k/ha das cultivares Rio Formoso e Metica 1 em Goiás, Tocantins e em vários Estados das Regiões Centro-Oeste e Sudeste.

Cultivar	Goiás	Tocantins ³	Média	Centro-Oeste e Sudeste ⁶	Média Geral
Rio Formoso	6890 ¹	5140	5827 ⁴	6497	6122 ⁷
Metica 1	7288 ²	5114	5919 ⁵	6398	6134 ⁸

¹Média de 11 ensaios; ²Média de 10 ensaios; ³Média ponderada de 17 ambientes

⁴Média ponderada de 28 ambientes; ⁵Média ponderada de 27 ambientes

⁶Média ponderada de 22 ensaios, sendo 13 conduzidos no ano agrícola 1995/96 e 9 em 1996/97; ⁷Média ponderada de 50 ambientes; ⁸Média ponderada de 49 ambientes

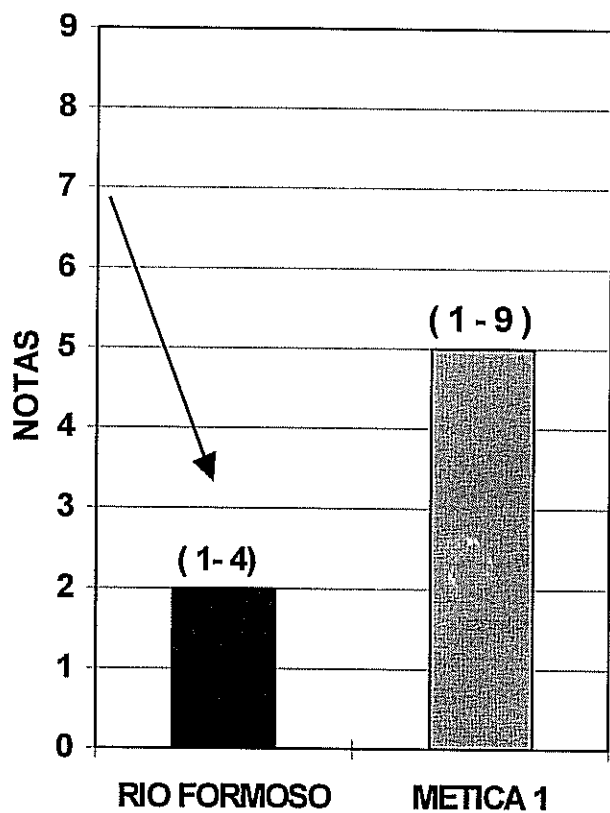


Fig. 1. Reação de brusone-nas-folhas em viveiro, em 41 ambientes.